

# “À DESCOBERTA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA”

TEXTO E IMAGEM: ANABELA MARTINS

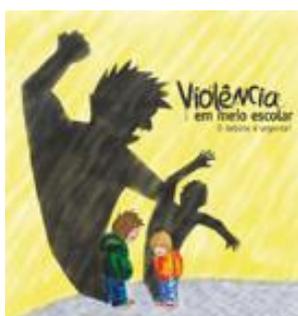
TEMA:

“VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR”



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE BARROSELAS

ANO LECTIVO 2010-2011



Agrupamento Vertical de Escolas de Barrocelas



## Deputado Abel Baptista marca presença na escola de Barroelas

No dia 22 de Novembro realizou-se na nossa escola um debate com a presença do deputado Abel Baptista, em que estiveram presentes 50 alunos de diferentes turmas. O debate incidiu, principalmente, no tema da “Violência em Meio Escolar”. Este foi muito importante enquanto momento de reflexão partilhada de diferentes experiências e saberes que de facto incentivaram o interesse dos nossos jovens pela participação cívica e política.

Sem dúvida, que estimulou ainda mais o interesse e a participação dos alunos neste projecto, indo de encontro a um dos objectivos gerais do Agrupamento - “Educar para um ideal crítico e activo de cidadania e desenvolver nos alunos capacidades de formulação de juízos para tomadas de decisão e para avaliar as consequências dos seus actos”.



## Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens em Barroelas

A Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens ocorreu no dia 18 de Janeiro e foi muito participada. Os deputados tomaram posse, e de seguida passou-se à ordem de trabalhos previamente estipulada. Após a apresentação dos projectos de cada lista houve um período de esclarecimentos e de negociação sobre as medidas a apresentar. Passou-se à elaboração do Projecto de Recomendação da Escola.

Seguidamente, passou-se à eleição por voto secreto dos representantes efectivos e suplente, que defenderão a proposta final da Escola na Sessão Distrital. As deputadas efectivas para representar a nossa Escola na Sessão Distrital foram as alunas Marta Neves do 9º C, Sandra Rodrigues do 9ºE e a deputada suplente foi a aluna Anabela Martins do 9ºC.

## Jovens participam na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens

A Sessão Distrital realizou-se 14 de Março, das 9.00 às 18.00 horas no Auditório da AIMINHO I em Viana do Castelo.

A abertura desta Sessão foi feita pela representante da Direcção Regional da Educação do Norte, seguindo-se a palavra dos convidados: IPJ, Vereação da Educação e Governo Civil. O presidente da Mesa (deputado da Assembleia da República, Abel Baptista) dirigiu os trabalhos e assegurou a ordem dos debates. Os alunos colocaram várias questões ao senhor deputado sobre o funcionamento da Assembleia da República. Após este período passou-se ao debate na generalidade dos Projectos de Recomendação. Os representantes de cada escola defenderam as medidas constantes dos seus projectos dispondo de três minutos por escola. Esta fase do debate visa esclarecer os conteúdos das propostas de cada Escola, para que os deputados votem, a seguir, o projecto que entendam que, globalmente, reúne as melhores condições para servir de base ao Projecto de Recomendação do Círculo.

Seguidamente passou-se à votação na generalidade. A presidente da Mesa submeteu cada Projecto a votação e os deputados votaram a favor dos projectos que consideraram melhores.

Passou-se ao debate e votação na especialidade. Esta fase destina-se a discutir cada medida do projecto-base, podendo ser introduzidas alterações e aditamentos, para que o Projecto de Recomendação do Círculo não ultrapasse 4 medidas.



Anabela Martins, Sandra Rodrigues e Marta Neves na Sessão Distrital

## Jovens deputados e jornalistas partem à descoberta da Assembleia da República – Sessão Nacional

Foi com bastante euforia que nos passados dias 2 e 3 de Maio nos dirigimos – juntamente com os restantes deputados e jornalistas seleccionados na sessão distrital – para Lisboa, à descoberta da Assembleia da República.



Deputados e jornalistas do Círculo de Viana do Castelo eleitos à Sessão Nacional

### 2 de Maio

Partimos às 7h00 da Escola de Abelheira, local de encontro dos alunos e professores do Círculo de Viana, e dirigimo-nos a Braga para recolher os deste Círculo.

A viagem foi longa e cansativa, mas bastante gratificante, não só pela ansiedade de chegarmos ao “centro das decisões” do nosso país, mas também pelas amizades logo criadas.

### Chegada ao Palácio de S. Bento



Após a chegada ao Palácio de São Bento, foram distribuídos aos deputados e jornalistas os respectivos crachás identificativos e os sacos com material informativo sobre a Sessão Nacional e sobre o Parlamento.

A actividade começou com as reuniões das quatro Comissões para debater na, generalidade e na especialidade, os Projectos de Recomendação aprovados nos círculos eleitorais. Cada Comissão foi orientada por Deputados da Assembleia da República, em representação dos Grupos Parlamentares:

- **1ª Comissão:** Helena Apolónia (deputada do PEV); Helena Rebelo (deputada do PS) e Joaquim Ruas (assessor).

- **2ª Comissão:** Miguel Tiago (deputado do PCP), José Ferreira Gomes (deputado do PSD) e Luísa Colaço (assessora).

- **3ª Comissão:** Teresa Damásio (deputada do PS), Michael Seufert (deputado do CDS-PP) e Cristina Tavares (assessora).

- **4ª Comissão:** Joana Figueiredo (assessora), Catarina Martins (deputada do BE) e João Prata (deputado de PSD).

Os jornalistas e os professores foram privilegiados com uma visita guiada pelo Palácio de São Bento, abandonando, assim, as Comissões. Depois destas actividades, todos os alunos e professores lancharam no claustro, para, posteriormente, assistirem a um concerto musical, na Sala do Senado, interpretado pel’ “Os Pequenos Violinos da Metropolitana”.



Actuação d’ “Os Pequenos Violinos da Metropolitana”

Para terminar o primeiro dia no Palácio, foi servido o jantar novamente no claustro e partimos para Oeiras, para pernoitarmos no INATEL.

### 3 de Maio

Depois de tomarmos o pequeno-almoço em Oeiras, partimos novamente cheios de

energia para o Palácio de São Bento, para iniciar o segundo dia de actividades na Assembleia da República.

Pelas 10h00, na Sala do Senado, iniciou-se o Plenário. A abertura solene da sessão foi feita pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, em representação do Presidente da Assembleia da República. Estiveram presentes alguns deputados em representação dos Grupos Parlamentares, que responderam às perguntas seleccionadas em cada Comissão no dia anterior.

Pelas 12h00, o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, após se retirar de sessão do Plenário, respondeu às perguntas dos jornalistas das Escolas, em conferência de imprensa. Iniciou-se o debate das Recomendações aprovadas nas Comissões, no dia anterior.

A sessão foi suspensa para o almoço no claustro, tendo a actividade sido retomada pelas 14h00 para se concluir o debate e se realizar a votação final global de Recomendação. Os porta-vozes de cada Círculo tomaram a palavra para manifestarem a sua opinião acerca da Sessão nacional do Parlamento dos Jovens e também receberam os certificados dos deputados do seu respectivo Círculo. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, acompanhada por diversas manifestações de alegria de todos os participantes na Sessão Nacional.

Dada por encerrada a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens 2011, os diversos Círculos eleitorais partiram com alguma nostalgia, despedindo-se já com alguma saudade e com os votos de, no ano seguinte, se reencontrarem novamente!



Sessão do Plenário, na Sala do Senado

## Reunião das Comissões - 2ª Comissão



Quando se realizaram as reuniões das Comissões para debate dos Projectos de

Recomendação aprovados nos círculos eleitorais, eu reportei o debate na sala onde estava reunida a 2ª Comissão. Nesta Comissão estavam presentes os Círculos de Aveiro, Braga, Leiria, Lisboa, Madeira, Viana do Castelo e Viseu.



Iniciou-se com apresentação dos elementos da mesa, em representação dos Grupos

Parlamentares: José Ferreira Gomes (presidente da mesa, deputado do PSD), Miguel Tiago (deputado do PCP) e Luísa Colaço (assessora). De seguida, cada Círculo, por ordem alfabética, expôs o seu Projecto de Recomendação. Apenas os Círculos de Leiria e de Viana do Castelo não expuseram os seus respectivos projectos por estes estarem a ser debatidos noutras Comissões pelas restantes escolas do seu distrito. Apesar disto, podiam intervir no debate. Após se dar início ao debate na generalidade, a primeira parte foi disposta para as intervenções de cada Círculo aos restantes, com perguntas, pedidos de esclarecimento e outras observações. A parte

seguinte destinou-se para as respostas às perguntas colocadas. Durante este período foram diversos os assuntos abordados, que se relacionavam com o debate: para além do tema «Violência em Meio Escolar», alguns Círculos argumentavam/contrargumentavam as medidas tendo em conta a actual crise do país, sobre os gastos do Estado, o investimento na educação do país, as verbas e as apostas em submarinos.



Depois do período de perguntas e respostas, que foi devidamente cronometrado, seguiu-se a votação na generalidade, debate na especialidade e a redacção final do Projecto de Recomendação (após as propostas de eliminação, aditamento ou alteração da redacção apresentadas pelos Círculos que assim desejavam).

De seguida, cada Círculo apresentou uma medida para ser colocada, no dia seguinte, aos deputados em representação dos Grupos Parlamentares, no Plenário. Como cada Comissão só podia apurar três perguntas, realizou-se mais uma votação. As perguntas apuradas foram do Círculo de Braga, colocar-se-ia a um deputado do BE, do Círculo de Aveiro, destinar-se-ia a um deputado do PCP, e do Círculo de Viseu, dirigir-se-ia a um deputado do PEV.

Para finalizar a reunião, foram ouvidas palavras de incentivo e de louvor do deputado Miguel Tiago.

---

*«O dinheiro, mesmo pouco, deve ser investido na Educação.» [Círculo de Braga]*

---

*«Em vez de se investir em submarinos, investir na Educação.» [Círculo de Braga]*

---

*Algumas frases pronunciadas pelos jovens deputados durante as suas intervenções no debate dos Projectos de Recomendação.*



## Visita Guiada

No dia 2, os jornalistas e professores tiveram o privilégio de ter uma visita guiada pelo Palácio de São Bento. Inicialmente, o edifício designava-se Mosteiro de S. Bento da Saúde e, mais tarde, Palácio das Cortes. Em meados do século XX passou a vulgarizar-se a designação de Palácio de S. Bento.

A visita guiada iniciou-se na **Sala dos Passos Perdidos**, cujo acesso pode ser feito através da Escadaria Nobre. A sala intitula-se desta maneira porque antigamente - quando ainda não existiam os faxes, a Internet ou outros meios de comunicação - os cidadãos que pretendiam falar com algum deputado, esperavam neste espaço. Mas – como normalmente acontece – as pessoas ficavam impacientes e caminhavam de um lado para o outro da sala, tendo-lhe sido atribuído este nome.



Nesta sala encontram-se pinturas de Columbano Bordalo Pinheiro. Este ilustre pintor português, quando decidiu pintar este espaço decidiu dividir a história de Portugal e a sala em dois períodos distintos: de um lado encontram-se algumas personalidades que viveram antes da Revolução Liberal de 1820 (que deu origem à 1ª Constituição Portuguesa); do outro lado, encontram-se figuras que viveram após essa Revolução ou que, de alguma forma, estiveram envolvidos na sua origem.



De seguida fomos visitar o local mais aguardado por todos: a **Sala das Sessões**. Antigamente, neste espaço localizava-se um claustro. Esta sala foi projectada pelo arquitecto Ventura Terra e inaugurada em 1903, pelo rei D. Carlos I. O aspecto da sala manteve-se até aos nossos dias, mas com duas grandes diferenças: em vez de estar a estátua da república estava a estátua do Rei e em vez da bancada estava o trono do Rei D. Carlos.

Atrás da tribuna da presidência, encontra-se uma estátua de corpo inteiro em representação da República e uma pintura de Veloso Salgado que retrata a aprovação da 1ª Constituição Portuguesa, elaborada pelas Cortes Constituintes de 1821, na Biblioteca do Palácio das Necessidades, em Lisboa.





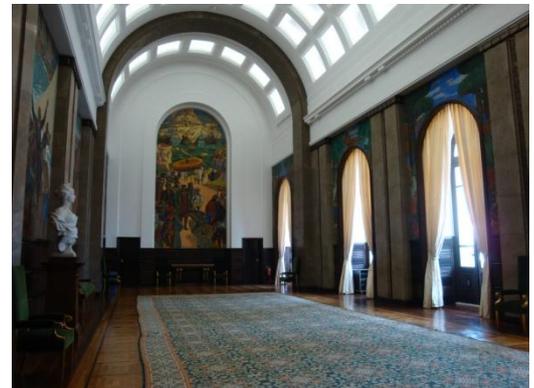
Actualmente, neste local que ocorrem as reuniões dos Deputados dos partidos que obtiveram representação parlamentar, sendo denominadas sessões plenárias. Aqui foram-nos indicados os lugares onde se sentam diferentes entidades do nosso país: Presidente da Assembleia da República e Secretários da Mesa (Mesa da Presidência); deputados e membros do Governo (Tribuna de Oradores e Bancada do Governo); os 230 deputados, agrupados nos diferentes partidos; e os membros dos Gabinetes Parlamentares e Ministeriais. Também nos indicaram a localização da Tribuna das Altas Individualidades, a Tribuna do Corpo Diplomático, as Galerias para os cidadãos e o local da comunicação social.



A visita prosseguiu para o **Salão Nobre**. É neste local que o Presidente da República discursa e cumprimenta as restantes entidades, quando visita o Palácio de S. Bento no dia 25 de Abril (única vez do ano que visita o Palácio).



Aqui podemos encontrar o busto da República e diversas pinturas alusivas aos Descobrimentos. A ideologia do Estado Novo está muito presente neste espaço porque se pretendia destacar a Nação, os Portugueses.



Para finalizar, visitamos a **Sala das Conferências de Imprensa**. À entrada encontra-se o busto da República. Aquele seria o local onde, no dia seguinte, ocorreria a Conferência de Imprensa.



*Durante o discurso do Presidente da Comissão da Educação e Ciência da Assembleia da República, na Sessão do Plenário, foram proclamadas diversas frases de incentivo e de reflexão:*

*«Bem-vindos a esta casa que é a casa da Democracia!»*

*«Ouve ideias que foram discutidas, algumas dessas ideias foram aprovadas. A partir do momento que são aprovadas, deixam de ser propriedade de quem as teve e passam a ser de todos, mesmo daqueles que inicialmente não concordavam.»*

*«Nós não somos nada sozinhos, somos tudo quando estamos acompanhados.»*

*«Transformar o nosso país naquilo que todos nós queremos.»*

*«Vocês já a nós, mais velhos, lições de como deve funcionar a política em Portugal.»*

*«Aquilo que vocês dizem aqui é a voz do povo que elege os deputados para a Assembleia da República.»*

## Plenário

A Sessão do Plenário foi o ponto alto da actividade, pois aqui iria ser aclamado o Projecto Final de Recomendação para a Assembleia da República.

A presidente da mesa, Lisandra Maravilha (Círculo de Viseu) abriu a sessão, tendo sido a abertura solene feita pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, em representação do Presidente da Assembleia da República. Este, durante o seu discurso, explicou a importância e os objectivos do programa Parlamento dos Jovens, fez algumas referências à actividade política na Assembleia da República, e por fim, congratulou a actividade de todos os jovens deputados, com palavras de louvor.

A presidente da mesa fez um breve balanço da actividade do Parlamento dos Jovens no decorrente ano lectivo. Os restantes membros da mesa foram chamados: Francisco Maia, vice-presidente (Círculo do Porto); Catarina Boto, 1ª secretária (Círculo de Aveiro) e Catarina Barão, 2ª secretária (Círculo de Faro).



Membros da Mesa do Plenário

De seguida, também os deputados em representação dos Grupos Parlamentares foram chamados: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP) e Luísa Apolónia (PEV).

Estes deputados responderam às perguntas seleccionadas em cada Comissão, no dia anterior. As três primeiras perguntas apresentadas foram seleccionadas na 1ª Comissão. A primeira pergunta foi colocado pelo porta-voz do Círculo de Castelo Branco à deputada Rosalina Martins, que pretendia saber “o que se passa na Educação” dado, como exemplo, o curso que pretendia seguir no ensino secundário, estar distante da sua área geográfica. A segunda pergunta formulada pelo círculo do Porto, que questionou as competências da Comissão Permanente, foi respondida por João Prata

A terceira pergunta, dirigida a Michael Seufert pelo Círculo de Santarém, que questionou a proposta política de emprego de cada Partido para os jovens.

Seguidamente, foram apresentadas as perguntas da 2ª Comissão. Começou o Círculo de Braga por pedir a opinião da deputada Catarina Martins acerca da redução do número de deputados. A quinta pergunta, dirigida ao deputado Miguel Tiago, foi inquirida pelo Círculo de Aveiro, que pretendia saber o que perspectiva para o futuro da educação. O modo como os jovens poderão transmitir a credibilidade democrática foi a pergunta formulada pela porta-voz do Círculo de Viseu, à deputada Luísa Apolónia.

Foi a vez da 3ª Comissão apresentar as suas perguntas. O porta-voz do Círculo de Setúbal questionou Rosalina Martins o facto de os media darem mais importância aos casos de Bullying do que o próprio Ministério da Educação. A oitava pergunta exposta ao deputado João Prata pelo Círculo de Coimbra que interrogou o desprezo do Governo pela temática do Bullying, tomando, assim este problema proporções desmedidas. O deputado Michael Seufert respondeu à pergunta relacionada com a avaliação dos professores, interrogada pela porta-voz do Círculo da Guarda.

A 4ª Comissão colocou as últimas quatro perguntas. A deputada Catarina Martins explicou o modo como os protestos populares influenciam a actividade política do nosso país (pergunta colocada pelo Círculo de Vila Real). A décima nona questão foi apresentada pelo porta-voz do círculo de Leiria, que pretendia saber as razões que levaram o partido de Miguel Tiago (PCP) a recusar comparecer numa reunião da Troika. Para finalizar, foi a vez do Círculo de Faro interrogar Luísa Apolónia acerca da relevância das perguntas relacionadas com violência escolar na política.

A segunda parte da sessão Plenária caracterizou-se pelo período de debate do Projecto de Recomendação à Assembleia da

República sobre a Violência em Meio Escolar.

Neste período as Comissões poderiam propor a eliminação de alguma medida, seguindo-se a votação. Assim, ficou composto o Projecto de Recomendação à Assembleia da República.

**1.** Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação.

**2.** Investimento na formação de elementos da comunidade educativa, no sentido de se tornarem capazes de intervir, de modo imediato, perante problemas, dotando os profissionais de estratégias de prevenção e gestão/mediação de conflitos, tornando-os capazes de prevenir a sua ocorrência.

**3.** Estabelecimento de parcerias com entidades externas (ex. IPJ), para prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos (palestras, *workshops*, sessões de esclarecimento, ...), através de formação a dar a todos os membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica.

**4.** Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas (representantes da associação de pais, encarregados de educação, direcção da escola, escola segura, GNR, associação de estudantes e representantes da acção social), com capacidade para identificar, rapidamente, os indícios das situações problemáticas no sentido de agir de modo mais eficaz, quer na prevenção, quer na reintegração de vítimas e dos agressores e na resolução dessas situações.

**5.** Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado, com vista ao acompanhamento psicológico de agressores e vítimas de violência, professores, funcionários e encarregados de educação, aproveitando os serviços dos Serviços de Psicologia e Orientação.

**6.** Existência de um psicólogo efectivo nas escolas, que realize o acompanhamento de toda

a comunidade escolar; paralelamente, organização de acções de sensibilização que ajudem à reintegração dos alunos problemáticos, com o apoio de uma equipa especializada, integradas numa semana específica por período lectivo.

7. Execução obrigatória de trabalhos comunitários por parte de todos os indivíduos identificados como agressores, visando levá-los a reflectir sobre o seu comportamento desestabilizador, a fim de preservar e, se possível, reforçar o bom ambiente escolar.

8. Criação de um órgão/comissão no sentido de promover o ensino, com valores, aplicável a todos os alunos do ensino básico e secundário, assim como a toda a comunidade educativa, dirigido por um(a) psicólogo(a), cuja frequência será decidida pela escola e com o objectivo de ajudar cada aluno a ter maior tolerância e respeito para com a comunidade educativa.

9. Criação de estruturas de gestão de procedimentos redutores de actos de violência, designadamente equipas de vigilância, provedor da não violência e medidas penalizadoras para os agentes activos de *bullying*.

10. Elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional, direccionada para a comunidade educativa, contra a violência em meio escolar. Esta campanha deverá englobar actividades variadas, formação e conferências com o público-alvo e *outdoors*. Poderão dar o seu contributo à campanha figuras públicas e *mass media*.

Depois de terminada a ordem de trabalhos, todos os deputados e jornalistas das escolas tiraram a foto de grupo

Fotografia de Grupo



Para concluir a Sessão Plenária, o porta-voz de cada Círculo tomou a palavra para pronunciar breves palavras de agradecimento, enaltecimento e alegria, com a participação no programa Parlamento dos Jovens. A actividade foi solenemente encerrada pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência, dirigindo a todos os presentes uma mensagem final e o agradecimento em nome da Assembleia da República.

Por fim a coordenadora do programa, Dra. Maria José, também proferiu algumas palavras e foram entregues aos porta-vozes os respectivos certificados de participação dos deputados do seu respectivo Círculo.



Encerramento solene

## Conferência de Imprensa

No dia 3, os jornalistas foram respondidos a algumas questões, em Conferência de Imprensa, pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência.

Durante a sessão foram diversas as perguntas colocadas, que abordaram diferentes temas.

A pergunta que coloquei ao Senhor Presidente da Comissão de Educação e Ciência foi a seguinte:

***- A actual situação económica e política do país poderá afectar a continuidade do programa «Parlamento dos Jovens» no próximo ano lectivo?***

*A esta pergunta respondeu que seria um grave erro ser tomada essa decisão, pois dever-se-á gastar dinheiro na instrução dos jovens. «Seria injusto para os alunos que trabalharam durante o ano lectivo», referiu.*

O voto para que os deputados lidem mais com a violência escolar para que intervenham mais na sociedade foi comentado. Abordou-se o impacto dos Projectos de Recomendação mais tarde; a importância dos jovens estarem activos no programa Parlamento dos Jovens; algumas maneiras de nos fazermos ouvir e os obstáculos que poderão impedir as medidas de serem aprovadas na legislatura; e os jornalistas como provas de existência de Bullying.

Logicamente a área da Educação foi bastante discutida. Surgiram dúvidas se o dinheiro estará a ser investido correctamente

nesta área e se se deverá optar primeiro pelo investimento na educação ou noutros sectores. A avaliação dos professores; a autonomia e a estabilidade das escolas; a eliminação de disciplinas, como área de projecto; o acordo ortográfico; a aplicação de verbas nas escolas e a ida de jovens para o estrangeiro foram conteúdos também conversados.



Conferência de Imprensa

### Entre (vistas)

#### Deputado Miguel Tiago em Discurso Directo

O deputado Miguel Tiago do PCP respondeu, com clara receptividade, a algumas perguntas da repórter Anabela Martins:



#### AM - Perante a actual situação do nosso país, que futuro prospectiva para Portugal?

Tal como no passado, eu julgo que o povo português saberá sempre encontrar os melhores caminhos. Imagina que me estás a fazer essa pergunta em Abril de 1974, em pleno fascismo, com as pessoas a viver em profunda agonia, na mais absoluta miséria, pobreza, depressão e num mundo muito mais triste do que aquilo que nós vivemos. Certamente, também havia uma tristeza colectiva enorme e era difícil perspectivar, mas em Abril de 1974 o povo português fez uma coisa inesperada: deitou abaixo uma ditadura fascista. Mas também estou

convencido que algumas outras condições actuais são difíceis, estamos a passar um período muito difícil, com Governos que nos impõem condicionantes desumanos – quase – que fazem favores aos grandes grupos económicos que continuam a acumular lucros à custa do dinheiro que sai da mão dos portugueses. Portanto, nós podemos tentar que não há outro caminho, mas também de certeza que em Abril de 1974, haveria muita gente que pensava “temos de aturar isto, temos de fazer uma greve, o fascismo” e o povo conseguiu mostrar que não era assim. Também estou convencido que o momento não é fácil. Mas que o povo português, certamente, vai encontrar o caminho - pois já ao longo da sua história passou momentos mais negros e o povo português conseguiu sempre encontrar o seu rumo e, quando preciso, dar um “chuto” naqueles que haviam ofendido o povo.

**AM - Que esperança poderemos ter nós, jovens portugueses, no futuro, tendo em conta a actual crise económica, social e política?**

Eu acho que temos de ter, sobretudo, toda a esperança e toda a confiança porque somos nós que fazemos o futuro. Eles querem direitos, falam de Salazar e o que era bom era vir o Salazar e que, aqueles que governam e que enriquecem à custa do Governo e das opções políticas que vão tomando; esses querem dizer que não há maneira, que não há esperança, que é melhor aguentar e que é difícil, mas nós temos de dizer que não é assim e que podemos, de facto, tomar o futuro nas nossas mãos e construí-lo de forma diferente, tal como, certamente, o Marcelo Caetano também dizia aos portugueses que não havia opção, que tinha de ser o fascismo, mas nós mostrámos que não; e que tinha de ser a guerra colonial, que os jovens portugueses deixaram de ir para a guerra, deixaram de ir matar os seus irmãos em África, mas dizia-lhes que tinha de ser. E hoje nos dizem: «Tem de ser! Tens de trabalhar mais, tens de receber menos, tens de ficar

sem reforma, tens que acompanhar o teu avô porque já não há reforma para ele, tens que pagar os remédios, tens que o hospital, tens que pagar as propinas», também havia isto tudo no fascismo. E o que é certo é que o povo rompeu essas amarras e essas prisões e mostrou que afinal não que aquilo não era preciso ser assim. E a prova que não era preciso ser assim é que, em 25 de Abril, de repente, conseguimos alterar muito substantivamente as coisas. E eu estou convencido que tem de ser esse o caminho. Se for preciso fazer Abril outra vez; temos que fazer outro Abril. Não é chamar o Salazar outra vez! É fazer um 25 de Abril novo!

**AM - Numa altura em que os portugueses estão totalmente desacreditados nos políticos, o que é necessário fazer para inverter essa opinião?**

É assim: é óbvio que as pessoas que votaram no PS ou no PSD se sentem traídas porque as pessoas votam nos partidos que mentem, nos partidos que dizem “coisas mais bonitas”, que mais enganam e depois quando chegam lá nunca fazem aquilo que prometem. É óbvio que as pessoas se sentem afastadas. Mas aquelas pessoas que votam nos partidos sérios – posso falar do meu, não posso falar dos outros, mas posso falar do meu – não sentem isso porque (...) sentem que não foram desrespeitados e aquilo que fazemos na campanha é aquilo que fazemos no mandato. Aquilo que apresentamos no programa eleitoral, é aquilo que defendemos na Assembleia da República. É verdade que existe um desânimo para com os partidos, mas estou convencido de que esse desânimo não é das pessoas que votam no meu partido, não é das pessoas que votam no CDU porque as pessoas que votam no CDU de certeza que não sentem isso. O que é que os partidos podem fazer para combater isso? Podem ser sérios, fazerem aquilo que dizem que vão fazer, respeitar o voto das pessoas. Eu não posso dizer-te assim: «Vota em mim porque eu vou arranjar 50 mil empregos». E depois quando chego lá destruo completamente os empregos e aumenta para

## Entre linhas

700 mil o número de desempregados. O que eu não posso dizer é: «Vou dinamizar a agricultura» e chego lá e distribuo milhões e milhões pelos ricos da agricultura para eles destruam as suas terras, para nunca mais cultivarem. O que eu não posso dizer é: «Vota em mim porque eu vou fortalecer as pescas» e depois pago milhares aos donos dos barcos para eles os destruam. Os partidos têm de respeitar aquilo que dizem às pessoas que vão fazer. Porque se não fizerem as pessoas deixam de acreditar nos partidos, que é o que já se está a passar.

### **Mentora do programa Parlamento dos Jovens troca breves impressões com a repórter Anabela Martins**

Julietta Sampaio, mentora do programa Parlamento dos Jovens, com toda a simpatia e delicadeza também respondeu a algumas perguntas colocadas pela repórter Anabela Martins:

**AM – Como surgiu a ideia de criar o programa “Parlamento dos Jovens”?**

**AM – Quais os objectivos com a criação deste programa?**

**AM – Considera importante que os jovens alunos estejam activos nesta iniciativa?**

**AM – Como se sente ao saber que este projecto, no presente ano lectivo, mobilizou cerca de 110336 alunos a integrarem-se em listas eleitorais?**

Com um sorriso na cara, a Dr. Julietta Sampaio explicou a origem do programa, bem como os seus objectivos e a sua importância. Também partilhou o contentamento ao ver que o projecto por si idealizado mobilizou milhares de alunos de todo o país.

Esta aventura à Assembleia da República proporcionou a todos os participantes uma reflexão geral sobre o tema da Violência em Meio Escolar e também um maior contacto com a política. Foi muito interessante verificar o interesse e o empenho dos alunos em debater um tema cada vez mais falado na nossa sociedade. Sem dúvida que foi muito enriquecedor marcar presença numa cerimónia tão notável e estar presente num local tão importante para o nosso país. O contacto com pessoas de diversos pontos do nosso país, proporcionou a partilha de opiniões diferentes e criação de laços de amizade. Todas as actividades realizadas foram positivas e o sentimento de concretização do dever permaneceu em todos os deputados.

Também é importante ter em conta o empenhamento demonstrado por todos os envolvidos na organização desta actividade, para que nada faltasse aos jovens deputados, jornalistas e professores acompanhantes.

Bem hajam estas iniciativas!